

A Cambalhota

Dino era um miúdo fantástico. Para além de se aplicar nos estudos, ainda tinha tempo para treinar na equipa local de futebol e ouvir música, o que adorava fazer, relaxando confortavelmente à sombra do chorão plantado no centro do jardim que o seu pai mantinha impecável.

Fora o bom desempenho que mostrava nos jogos do campeonato distrital, com muitos golos marcados, que o levava a pensar adotar uma imagem de marca, tal como muitos jogadores profissionais. Ou seja, resolveu que de cada vez que marcasse um golo deveria dar sempre uma cambalhota a seguir. Assim aconteceu, à medida que foi marcando mais golos.

No entanto, passado algum tempo, sentia uma sensação estranha cada vez que o fazia. Mas Dino continuou a fazê-lo, até porque o público, sobretudo pais e amigos, já gritavam sempre “Cambalhota!” à medida que a dava.

Até que uma vez, acabado de marcar golo e de fazer a cambalhota, ao levantar-se, deparou-se com uma situação inacreditável. Em vez de ser abraçado pelos seus colegas que festejavam o golo, viu-se abraçado por outro indivíduo que vestia uma camisola branca. Era nem mais nem menos que Cristiano Ronaldo! Logo de seguida foi apertado por vários outros que faziam a festa.

Após os festejos, Dino olhou em volta, e boquiaberto apercebeu-se do público imenso que o aplaudia. Reconheceu “Santiago Bernabéu”, o estádio do Real Madrid, de vários jogos que vira na televisão. Ainda incrédulo voltou para o seu meio-campo, para junto dos seus novos colegas de equipa. Novos colegas? Meu Deus, bem lhe pareceu que algo de muito estranho lhe estava a começar a acontecer com as suas famosas cambalhotas.

Concentrou-se de novo no jogo, como se jogasse naquela equipa há muito tempo. De repente, do céu nublado começaram a cair os primeiros pingos de chuva. Logo passou a um aguaceiro mais pesado, começando a deixar todos completamente encharcados. Estranhamente Dino ouviu uma gargalhada perto de si. Voltou-se.

“Acorda, dorminhoco!” ria-se o pai enquanto lhe atirava uma chuva com a mangueira de regar o jardim. “Estás aí há uma hora a gesticular e a dizer coisas que ninguém percebe.” E continuou divertido, “ Preciso regar essa parte do jardim!”